

Madureira, M. (2017). *Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo Uma História ao serviço da Formação*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo Uma História ao serviço da Formação traz para o debate público, nacional e internacional, um modelo de formação em Enfermagem. Este modelo foi consolidado ao longo de 69 anos de história de uma Escola de Enfermagem Portuguesa fundada sob a direção da Irmã Eugénia Tourinho, de nacionalidade Brasileira e ascendência Portuguesa, que perdura até à atualidade. O livro tem como principais objetivos: descrever a trajetória histórica da Escola; identificar os valores impressos na formação dos Enfermeiros; identificar as razões subjacentes ao prestígio e reconhecimento da Escola; identificar o registo atribuído pelos atores ao desenvolvimento curricular; identificar cenários de desenvolvimento Curricular; identificar a matriz orientadora da Escola na visão dos protagonistas e desocultar o modelo de formação da Escola. O modelo de formação que é fortemente ancorado em elevados padrões de qualidade, atravessou múltiplas correntes de pensamento, de onde emerge uma filosofia humanista cristã, numa pedagogia positiva centrada na pessoa e de tendência afetiva.

O livro apresenta-se ao leitor em três partes distintas. Numa primeira parte o autor explora, do ponto de vista concetual, os modelos de formação em Enfermagem numa janela temporal da formação à margem do sistema educativo nacional até formatos educativos integrados no sistema binário do ensino superior português. Num único capítulo analisa-se a existência da Escola de Enfermagem de São Vicente de Paulo desde a sua fundação pela mão da Irmã Brasileira Eugénia Tourinho em 1937 até à transmissão para a Universidade Católica Portuguesa em 2006, aquando da reorganização da rede escolar em Portugal depois da integração do ensino de Enfermagem no Sistema Educativo Nacional. De forma harmoniosa este capítulo incorpora dois eixos centrais. Um primeiro que diz respeito à instituição escolar da origem até à figura da transmissão para estabelecimentos mais amplos, neste caso o contexto universitário e, um segundo, referente à história daquele estabelecimento de ensino na história das instituições escolares e da Profissão de Enfermagem no país e no mundo. A síntese analítica da história dos modelos de formação, com influência no ensino de enfermagem, traz ao leitor o incontornável modelo de Florence Nightingale que influenciou inúmeras escolas nacionais e internacionais. A autora parte da conjectura de que durante largos anos a formação de enfermagem esteve ligada à prática clínica e, em simultâneo, toda a formação se baseia na racionalidade técnica. A herança do modelo religioso por um lado e da submissão ao modelo médico, por outro carrega esta história de formação. Contudo, os modelos gerais de formação, bem como as orientações pedagógicas que os mesmos encerram, são igualmente explorados pela autora com

recurso a autores como Marcel Lesne e Gilles Ferry. Sustentada por Marcel Lesne a autora explicita três tipos teóricos de percursos formativos, numa abordagem sociológica da formação, em modos de trabalho pedagógico: Modo *transmissivo*, *incitativo* e *apropriativo*. Já com recurso a Gilles Ferry a autora explana três modelos teóricos, desta vez numa abordagem psicopedagógica da formação, num modelo de formação centrado nas *aquisições*, noutro no *processo* e num terceiro centrado na *análise*.

A segunda parte remete o leitor para o percurso metodológico, num formato de estudo caso histórico organizacional. Obteve-se evidência a partir de seis fontes de dados: documentação, registos em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante, e artefactos físicos, incluindo filmes, fotografias e videotapes. A autora assume ainda processos descritivos, indutivos e a triangulação de dados para teorizar e deixar emergir o modelo de formação em uso que perdura no tempo.

A terceira e última parte, guia o leitor na descoberta do modelo de formação, em três densos capítulos, que respeitam os eixos temáticos que emergiram da investigação.

No primeiro capítulo – Atores da formação: construção identitária; a autora enfatiza os percursos dos atores do estudo de alunos a enfermeiros e de enfermeiros a professores num processo endogâmico que caracteriza o *staff* de muitos estabelecimentos de ensino. Nestes percursos reconfiguram-se identidades profissionais em desígnios simbólicos de identidades herdadas e visadas que se consubstanciam enquanto conceitos nas transações relacionais de natureza pedagógica.

Num segundo Capítulo – Os currícula da formação: uma filosofia de apropriação; a autora explicita o desenvolvimento curricular de forma harmoniosa entre a teoria e a prática onde a orientação da formação para os valores, centrados na pessoa e na vanguarda dos modos de ensinar se concretizam nos resultados.

Num terceiro e último capítulo encerra a terceira parte e confia ao leitor os contextos enquanto espaços de formação. A este propósito a autora enfatiza o conceito de ideologia pedagógica que se consubstancia em cada contexto educativo (Escola, contextos clínicos etc....) numa marca cultural alimentada por todos os protagonistas da ação educativa: estudantes, professores e enfermeiros orientadores.

Explorados os atores, os currícula e os contextos, a investigadora apresenta-nos um modelo de formação da Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo sobre um prisma dimensional que se aglutina e agrega.

Nas considerações finais a autora assegura a tese de que o modelo de formação da escola Superior de Enfermagem de São vicente de Paulo, cuja figura vanguardista de uma Irmã Brasileira Eugénia Tourinho criou, é fortemente ancorado em padrões de qualidade. Na base da tese que a autora defende estão quatro eixos temáticos que se congregam: as representações sociais da escola e da Profissão, numa identidade

francamente positiva; as orientações curriculares com rigor pela disciplina de Enfermagem, sob o lema de educar para a liberdade e a história e a Filosofia bem como os valores norteadores do modelo. Nesta continuidade afirma-se um modelo sustentado pela filosofia humanista cristã, unificado na pessoa humana e de tendência afetiva.

Como referia Dilia Almeida Ribeiro em 1988 “... a criação da Escola de S. Vicente de Paulo foi um ato de amor da Irmã Eugénia pelos seus semelhantes.”

Por tudo isto, sugerimos vivamente a leitura do livro!

Referência:

Ribeiro, D.A. (1988). A Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo: Início e Evolução, perspectivas Futuras. *Servir*, 36 (2), pp. 38-47.

Amélia Simões Figueiredo & Isabel Rabiais

Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde - CIIS
Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa